



A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES

todos os demais integrantes da administração escolar, recebem a atenção redobrada por parte dos gestores municipais.

Ter uma equipe qualificada, bem preparada para enfrentar os desafios em sala de aula é fundamental para melhorar a relação de ensino-aprendizado. É um investimento importante que possibilitará a melhoria dos índices educacionais das escolas e, portanto, melhoria da qualidade de ensino para todos os nossos alunos.

Mas não podemos nos esquecer da importância que a formação nos cursos universitários tem em todo esse processo. É preciso que os futuros docentes recebam mais do que teoria. É preciso a prática em salas de aulas, atividades que estimulem à criatividade, à pesquisa e que insira esses novos docentes no contexto de ensino-aprendizado de modo mais prático e com muita orientação pedagógica.

O Brasil se preocupou em colocar as crianças, os adolescentes e os adultos, dentro da escola, mas não pode cruzar os braços e ignorar a necessidade de se rever a formação dos novos professores e, muito menos, deixar de capacitar os já formados.

A sociedade precisa cobrar dos

governantes essa valorização que habilita o docente a estar sempre, continuamente, alinhado com as novidades tecnológicas que surge a cada momento. É preciso incentivá-los a aprender, a reaprender, a lutarem pela dignidade que a carreira merece. A capacitação dos docentes é essencial e precisa contar com o apoio das autoridades governamentais e, principalmente, da sociedade que precisa estar sempre de mãos dadas com as escolas.

Pensando nessa defasagem entre o que se aprendeu na faculdade e a realidade de uma sala de aula, o município de Guarujá realiza diversas capacitações para os professores e para as equipes que trabalham nas escolas e na Secretaria Municipal de Educação.

Desde 2009, realizamos o Simpósio de Educação, e em 2014, contamos com a participação brilhante do educador português Antônio Nóvoa que, com sua palestra, realizou mudanças importantes no pensamento de cada participante.

Todos os anos os profissionais de educação da rede municipal escolhem as temáticas que serão abordadas pelos palestrantes e para a realização das oficinas. A adesão dos professores da rede municipal de Guarujá, ano a ano,

cresce e tanto o aproveitamento nas oficinas, como o resultado nas salas de aulas, são profícuos.

Como vemos, a valorização dos professores é que irá garantir o sucesso de nossos alunos. É preciso sempre lembrar que educamos para a vida acadêmica, social e profissional. Educamos para formar cidadãos que serão o futuro de nosso país.

Precisamos, também, rever o currículo escolar para habilitar os nossos alunos a atingirem a cidadania plena que lhe é de direito: com aptidão profissional, direcionamento acadêmico e certeza de inclusão social. Precisamos urgentemente valorizar o magistério em todos os níveis educacionais, em todos os cantos do Brasil.

Nós acreditamos que um país se faz com educação séria e de qualidade. Apesar dos grandes desafios é possível, com a garra peculiar de nossos educadores, transformar o nosso país. Como educadores, somos responsáveis por aquilo que cada aluno será. A missão do educador pode ser árdua, mas também é gratificante.

Priscilla Maria Bonini Ribeiro

Secretária Municipal de Educação de Guarujá
Conselheira Estadual de Educação de São Paulo
Presidente da Undime-SP e Undime Sudeste



EDUCADORES DO BRASIL

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Regius Neves Freire (1921-1997)

NOSSA ENTIDADE AGRADECE

Em nome de toda a Diretoria da Undime-SP, quero agradecer à Presidente Priscilla Bonini Ribeiro, que muitas conquistas realizou para nossa entidade, atuando junto ao Governo Federal e ao Governo Estadual. Parabéns pelo seu empenho e esforço, um exemplo de dedicação à educação que nos inspira e que lhe rendeu o merecido reconhecimento nacional e internacional. Obrigada, Priscilla pelas conquistas e por ser um exemplo a ser seguido.

Marialba Carneiro – Secretária de Finanças Undime-SP, DME de Pereira Barreto



ALFABETIZAÇÃO MAIS DO QUE FUNCIONAL

Um dos maiores dilemas da humanidade é conquistar a marca de analfabetismo zero. O desafio é vivenciado por todos os países do mundo, principalmente os que estão em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, e os que ainda lutam por condições sociais mais justas e dignas, como é o caso dos países do continente africano.

A taxa de analfabetismo diminuiu, mas a taxa de analfabetismo funcional aumenta. Cabe, assim, aos educadores a consciência de ensinar o apreender, para possibilitar a visão crítica do mundo que cerca os alunos.

MOBRAL

No Brasil, em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), cujo objetivo principal era a condução de jovens e adultos a adquirirem técnicas de leitura, escrita e cálculo, para integrá-los à sociedade e dar-lhes melhores condições de vida e possibilidade de novos empregos.

Em 1977, o MOBRAL atendia 342.877 pessoas, com um custo *per capita* de Cr\$2,488,00 (moeda da época). Para manter o alto custo, foram necessárias algumas modificações no projeto inicial com o intuito de garantir a sua continuidade. Desta forma, foram criados diversos programas que incluíam a cultura, a profissionalização e o esporte, entre outras.

Apesar da grande contribuição, os altos custos para manter o MOBRAL determinou o fim do projeto, cujos programas foram incorporados em 1985, à Fundação Educar.

Atualmente, o Governo Federal desenvolve dois programas para acelerar a queda de analfabetismo no país: Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro voltado para os que não têm nenhuma formação escolar e o segundo para os que não

puderam completar o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Pesquisas recentes

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao ano de 2013, revelou que o percentual de analfabetos no Brasil, com idade acima de 15 anos de idade, corresponde a 8,3% da população, cerca de 13 milhões de pessoas que não sabem ler, escrever e fazer cálculos matemáticos simples. Em 2012, a taxa de analfabetos do país era de 8,7%. A pesquisa revela ainda, que a taxa de analfabetismo funcional passou de 18,3% (2012), para 17,8% (2013).

Analfabeto funcional

O termo surgiu nos Estados Unidos na década de 1930 para referendar a capacidade de uma pessoa decifrar códigos e tarefas militares. A UNESCO passou a utilizar o termo 'analfabeto funcional' a partir de 1970, definindo as dificuldades de se padronizar as metodologias em todo o mundo, estabelecendo uma medida que considera os anos de escolaridade que cada pessoa possui. Para o IBGE, os analfabetos funcionais são indivíduos que têm quatro anos de estudos completos.

Apesar dos avanços conquistados, a pesquisa revela uma triste realidade: o sistema de ensino do Brasil é deficitário e os anos de escolarização não refletem a capacidade de desenvolvimento crítico, ausente nos analfabetos funcionais. Ou seja, ocorrem avanços, mas o aumento de escolarização não significa o pleno domínio das habilidades necessárias para que a alfabetização ocorra plenamente.

Metas do PNE

No quesito analfabetismo, o Plano Nacional de Educação (PNE), determina na meta

9 a necessidade de elevar a taxa de alfabetização às pessoas de 15 anos ou mais, para 93,5% até 2015, e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. A meta 10 do PNE determina a oferta de no mínimo 25% das matrículas da EJA, nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional.

Segundo pesquisa do MEC/Inep/DEED de 2012, o EJA recebeu 3.906.877 matrículas em todo o país, sendo 2.561.013 para o Ensino Fundamental e 1.345.864 para o Ensino Médio. No Estado de São Paulo, o total de matrícula foi de 481.900, sendo 311.674 para o Ensino Fundamental e 125.409 para o Ensino Médio. A pesquisa revelou também que há queda nas matrículas do EJA desde 2007, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Projetos em Destaques

Diante da urgência em se reverter essa situação, os esforços dos municípios paulistas para capacitar os profissionais de educação resultaram na elaboração de muitos projetos para atender à demanda de cada cidade. A participação da família neste processo é importante no momento de incentivar e encaminhar seus familiares à escola para aprender ou retomar os estudos.

Guarujá

Com a utilização dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal, o município de Guarujá vem conquistando queda no analfabetismo de sua população. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Guarujá, embasados pelos índices oficiais, em 2000 a taxa de analfabetismo da cidade era de 8,5%. Com os trabalhos desenvolvidos pela atual administração, desde 2009, a taxa em

2010 caiu para 5,1% e em 2013 caiu para 3,9%.



Um marco muito comemorado pela Prefeita Maria Antonieta de Brito, que é professora concursada da rede municipal de ensino. Nos últimos três anos, Guarujá alfabetizou mais de 2500 pessoas: no EJA foram 394 pessoas e no Brasil Alfabetizado 2.180 pessoas. Para atingir essa marca histórica na educação do município, a Secretária de Educação desenvolveu atividades extracurriculares, que contribuem muito para a formação dos alunos, com o intuito de promover a socialização, o trabalho em equipe, o respeito e outros valores sociais, entre outras.

Para a Secretária de Educação de Guarujá, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, esse avanço só foi possível pelo comprometimento dos profissionais de educação envolvidos nos dois programas: "os nossos alunos têm a oportunidade de alavancar a escolarização que é tão importante na vida de cada pessoa. Nos últimos três anos todos os que procuraram o EJA foram atendidos e realizamos cerca de 400 encaminhamentos para o Ensino Médio. Esse resultado expressivo é fruto do trabalho de nossos profissionais de educação e dos parceiros que, juntamente com a Secretaria de Educação, abraçam a causa. Estamos muito próximos em ter o analfabetismo erradicado em Guarujá e para que isso aconteça é preciso que toda a sociedade se mobilize no estímulo

às pessoas que podem aprender a ler, escrever, contar e tantas outras coisas, bem como às pessoas que por algum motivo tiveram que abandonar os estudos”.

Tupã

A Secretaria Municipal de Educação de Tupã atende, atualmente, 80 alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Deste total, 61 alunos estão matriculados regularmente e 19 são alunos ouvintes.

Há salas destinadas ao EJA nas escolas Prof. João Geraldo Iori, Governador Mário Covas, Maestro Nelson de Castro, nos distritos de Universo e Parnaso. Além disso, o Município de Tupã oferece uma sala na *Casa dos Velhos*, que foi inaugurada em 2013 e devido ao sucesso do projeto, foi mantida neste ano.



Segundo o Secretário da Educação, Marcos Roberto Leite da Silva, não basta ensinar a ler e escrever, é preciso ir além: “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que, por algum motivo, tiveram de abandonar a escola. No entanto, conscientizamos cada vez mais de que, entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, o que ganha destaque nestes tempos de crise econômica”.

Ribeirão Preto

Eradicar o analfabetismo é um compromisso assumido pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto,

com o apoio da Prefeita do Município, Darcy Vera. Todos os anos, o setor do EJA, da Secretaria Municipal, realiza um projeto de trabalho para nortear o planejamento do ano letivo.



O projeto mais recente é o *Projeto Leitura e Escrita*, em que cada professor define um gênero textual para subsidiar a produção dos alunos. Os textos produzidos, em diversos gêneros, são publicados em um livro sob o título “Feito à Mão”. Neste ano foi publicado o quarto volume da coleção idealizada pela Secretaria de Educação.

Por compreender que o público das salas de EJA já evidencia as transformações sociais e a elevação do nível de escolarização de jovens e adultos, a Secretaria aderiu ao *Projovem Urbano* para atender aos jovens com idade entre 18 e 29 anos, e também aderiu ao *Programa EJA – Mundo do Trabalho*, que disponibiliza material atualizado, moderno e interdisciplinar aos alunos de 6º ao 9º ano da EJA.

“Ao aderirmos aos Programas do Governo Federal, assumimos o compromisso de localizar e matricular as pessoas sem escolarização, além de equipar as salas de aulas e de capacitar os nossos profissionais de educação. Oferecemos mais de 50 salas para alfabetização e conclusão do Ensino Fundamental. Mas para alcançar os bons resultados contamos com o apoio da Prefeita, Darcy Vera, e do empenho de nossos profissionais de educação”, destaca a Secretária Municipal de Educação, Maria Débora Vendramini Durlo.

O Município de Ribeirão Preto foi contemplado com o Selo de Município Livre do Analfabetismo, concedido pelo MEC, em maio deste ano, por ter atingido o índice de 97,1% de alfabetização, segundo IBGE/2010.

São José do Rio Preto

Em São José do Rio Preto a Secretaria Municipal de Educação, desenvolve um Programa de Alfabetização, cujo destaque é o *Projeto Paulo Freire – Analfabetismo Zero*. O objetivo do Projeto é atender à camada da população que não acessou o universo escolarizado na idade certa.

Esta camada apresentava determinadas dificuldades que as desestimulavam ou as impediam de frequentar a escola, tais como: distância (zona rural), necessidade de trabalhar desde a infância, exclusão do ambiente escolar em função de dificuldades de aprendizagem ou, ainda, por pertencerem a núcleos familiares em que obter conhecimento não era valorizado.



O Projeto foi criado em 2002 e desde então, já alfabetizou mais de 2 mil pessoas. Atualmente, atende cerca de 250 alunos, que recebem aulas nos seguintes locais: E.M. Prof. Darcy Ribeiro, E.M. Prof. Michel Pedro Sawaya, E.M. Cyrino Vaz de Lima, CAAPAC – Casa de Apoio ao Paciente Adulto com Câncer, E. M. de Ensino Supletivo Prof. Ademir Dib, Parque Ecológico Educativo Joaquim de Paula Ribeiro, Complexo Educacional Profª Telma Antonia Marques Vieira, Complexo Educacional Geral-

do José Rodrigues Alckimim, Complexo Educacional Profa. Maria Siqueira Campos Pires de Albuquerque, e, Complexo Educacional José Luiz Spotti.

A Secretária de Educação, Telma Antonia Marques Vieira, incentiva os projetos que façam a diferença na educação: “reduzir o analfabetismo é promover a cidadania. O empenho de nossos profissionais de educação no processo de alfabetização visa trabalhar conteúdos que mantêm as características de objeto sociocultural real. Projetos voltados a tornar a escola verdadeiramente inclusiva, acolhedora e que respeite as diferenças, são necessários para as grandes conquistas da educação”.

O Município também recebeu do MEC o Selo Município Livre do Analfabetismo. O certificado tem a assinatura do Ministro da Educação, José Henrique Paim Fernandes, e foi entregue no mês de maio.

O Selo

O Selo Município Livre do Analfabetismo, foi criado no Decreto 6.093/2007, que organizou o Programa Brasil Alfabetizado, e é concedido pelo MEC a todos os municípios brasileiros que atingirem mais de 96% de alfabetização, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE.

Além do Selo, o Decreto também instituiu o Selo de Município Alfabetizador, conferido pelo MEC, aos Municípios que reduziram a taxa de analfabetismo observada no Censo Demográfico de 2000 do IBGE, em, no mínimo, 50% até 2010.

Outra premiação instituída pelo Decreto é a Medalha Paulo Freire, que será conferida pela Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) a personalidades e instituições que se destacarem nos esforços de universalização da alfabetização no Brasil.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Após aprovação do PNE o desafio é elaborar e aprovar o Plano Municipal de Educação (PME). A Undime-SP iniciou uma série de capacitações para os DMEs e suas equipes, no sentido de orientar o modo como analisar os problemas dos municípios, propor soluções e visualizar a educação para os próximos 10 anos, e desta forma, terem condições de realizarem o Plano Municipal.

O PME irá orientar as ações educacionais de todo o sistema de ensino, nos diversos níveis e modalidades, prevendo a criação de fórum permanente, ou Conselho Municipal de Educação, para acompanhar todo o processo.

Além disso, requer a participação de todos os setores da sociedade, pública e civil, mas é imprescindível a participação da população, a maior interessada na melhoria da educação.

Para os municípios que já possuem PME, é preciso fazer uma revisão para alinhar suas ações de acordo com o atual PNE, aprovado neste ano.

Nossa reportagem entrevistou a Secretária de Educação de Pereira Barreto, Marialba da Glória Garcia Carneiro, que assumiu a incumbência junto a Undime-SP de auxiliar os DMEs na elaboração do PME, por meio das capacitações oferecidas pela entidade.

Quais as dificuldades que os municípios encontram na hora de elaborar o Plano de Educação Municipal?

- Existe, ainda, uma dificuldade muito grande no levantamento de dados para elaborar o diagnóstico, além da inexistência do Plano Estadual de Educação que, de certa forma, impossibilita pactuar as metas estabelecidas no PNE. Os Dirigentes Municipais de Educação ainda têm uma grande preocupação com o financiamento de algumas metas, em especial a que trata da ampliação do atendimento das crianças de zero a três anos, uma vez que requer um aumento expressivo de recursos para a realização de forma efetiva da meta em questão.

A Undime-SP vem realizando capacitações para os DMEs e suas equipes, com o intuito de orientar na elaboração do PME. Há algum reforço do Estado e da União no que se refere às orientações a serem passadas aos municípios?

- A UNDIME-SP, através da Presidente Priscilla Bonini Ribeiro, tem promovido amplo debate sobre o tema. Os municípios que

fizeram adesão às formações oferecidas pela nossa entidade e pela Secretaria Estadual de Educação estão recebendo orientações por meio dos avaliadores educacionais. A União, através da Secretaria de Articulação dos Sistemas de Ensino (SASE), tem oferecido formação aos Dirigentes Municipais indicados pela UNDIME-SP e aos profissionais da educação da Secretaria Estadual de Educação, indicados pela referida secretaria, que naturalmente tornam-se multiplicadores das orientações no Estado de São Paulo. Estes profissionais são denominados pela SASE como Avaliadores Educacionais (AE). Percebe-se um avanço no campo do diálogo entre as três esferas: União, Estado e Municípios. Acredito que este diálogo promoverá a pactuação das metas previstas no Plano Nacional da Educação, que contribuirá para alavancar a educação do nosso país.

Os municípios relatam como está a participação popular e de outras entidades neste processo?

- A participação popular é um grande desafio. O Plano Municipal deve ser o retrato da vontade da população de cada município: quanto maior participação, maior sentimento de pertencimento e maiores as possibilidades de consolidação das políticas públicas educacionais. Organizar estratégias atrativas para que a população participe deste momento de construção de políticas educacionais é uma importante tarefa dos municípios, já que culturalmente existe uma dificuldade de participação da comunidade. No que tange as entidades, percebe-se um avanço significativo, a educação tem sido um tema de interesse das entidades, inclusive do 3º setor.



A Secretária Marialba Carneiro, ressalta que o Plano Nacional de Educação traz em seu cerne a ideia de que não basta o município cumprir com as aplicações obrigatórias dos 25% em impostos na educação e fazer uso do FUNDEB conforme prescreve as Leis. É preciso avançar na qualidade, fazendo uso com eficiência dos recursos educacionais. “Sabemos que os desafios são muitos, mas temos que entender que este é o momento

em que poderemos contribuir para contar as outras gerações de que fomos agentes responsáveis pelo sucesso tão almejado na Educação de nosso país. O Município de Guarujá, por exemplo, entregou ao MEC o Plano Decenal de Educação em 2013, e o então Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, declarou que o Plano de Guarujá serviria de modelo para todos os demais municípios do Brasil. No final do ano passado, a Prefeita Maria Antonieta promulgou o Plano Municipal de Educação para o ano de 2014, apresentando as diretrizes, as operações, os macro-objetivos e as metas educacionais para a rede municipal. Em Pereira Barreto, os trabalhos para elaboração do Plano municipal iniciaram-se por meio de um levantamento de dados para a construção do diagnóstico do município. Apesar da SASE/MEC disponibilizar indicadores contendo a análise situacional dos Estados e dos Municípios em relação à meta nacional, é de extrema relevância que o município atualize os dados para que possa construir um Plano Municipal de Educação exequível, voltado para as necessidades reais da educação”, conclui a secretária Marialba.

Plano Municipal e Estadual de Educação

As elaborações dos Planos Municipais e Estaduais de Educação estão determinadas por uma Emenda Constitucional (Lei nº 9.394/96), e não por uma disposição transitória da LDB da Educação Nacional. Neles são traçadas as políticas públicas municipais, e estaduais, em consonância com os diversos instrumentos orçamentários: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA).

As metas municipais e estaduais têm de estar alinhadas ao PNE e para tanto, cada município e cada estado darão um passo importante para a construção de um Sistema Nacional de Educação, oportunizando formas de articulação mais efetiva para as políticas públicas educacionais.

Embora o PNE não estabeleça punições aos gestores que não atingirem as vinte metas propostas, é importante destacar que a meta de número 20 estabelece que após a promulgação do PNE deva ser aprovada a Lei de Responsabilidade Educacional, que já tramita no Congresso Nacional. Esta sim prevê as punições aos gestores que não cumprirem as metas do PNE.

LER, QUANTO ANTES, MELHOR

No século XVIII a literatura infantil começa a se desenvolver por meio das obras de La Fontaine e Charles Perrault, cujas obras tratavam de um universo mágico com fadas, princesas, finais felizes e valores morais e sociais. Nesta época, a literatura infantil era produzida para adultos cujos aspectos pedagógicos e didáticos visam a moral, o paternal e a representação do poder.

Estimulava-se a obediência com bases na religião católica, indicando sempre que o bem vence o mal na batalha final do dia a dia das pessoas. Era uma literatura para ser lida pelos pais, avós, familiares, momentos antes das crianças irem dormir, propiciando noites de sonhos agradáveis.

Com o passar dos anos, a industrialização expandiu a produção da literatura infantil e as escolas passaram a ser um grande aliado para ampliar as vendas. Afinal de contas, as crianças precisavam ler para que os pais comprassem livros e, assim, as noites de leituras foram modificadas com o tempo.

No século XX, o livro passou a ter um caráter mais ético e didático com o objetivo único de educar, moldando a criança conforme as expectativas da sociedade adulta da época. A aventura saiu de foco, assim como a magia, as fadas etc. Tampouco histórias que evidenciassem a amizade, as viagens imaginárias, a amiga escola e a amiga família, foram produzidas. Prevaleceu, até a metade

do século, o interesse do sistema político da época.

Nos anos de 1970, a literatura infantil retoma o seu lado lúdico, valorizando a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, a aventura, e o universo lúdico ficou mais próximo do ambiente cotidiano, mais próximo da realidade, sem, no entanto, perder a sua propriedade maior: educar e ensinar encantando.

No Brasil, o maior expoente da literatura infantil é Monteiro Lobato, que com seus personagens revelou a diversidade da sociedade brasileira, mostrando a diferença da vida no campo e da vida urbana, bem como, a importância de permitir às crianças o brincar saudável, com a participação dos adultos na aceitação desse mundo lúdico tão perto e tão real dos sonhos infantis.

Atualmente, a literatura infantil objetiva o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, com histórias que permeiam os medos, os sentimentos infantis de carinho, a dor, a perda, a curiosidade, os bons exemplos, enfim, a literatura voltou a ser prazerosa aos adultos e, principalmente, para as crianças, que ludicamente apreende os valores sociais.

Com essa nova perspectiva, a literatura infantil deve ser introduzida na vida das crianças o mais cedo possível para que esse contato frequente com os livros desperte o prazer de ler e, até mesmo, de escrever um livro. É pela leitura que as crianças começam a tomar postura crítica e reflexiva sobre os fatos

narrados, pois ao ouvir ou ao ler uma história inicia-se o processo cognitivo de comentar, indagar, duvidar e discutir o que se ouve ou se lê.

Desta forma, as crianças passam a interagir socialmente, realizando a construção de significados de forma natural, ampliando sua visão de ser, de coexistir, de mundo. A compreensão de ideias, a interpretação do texto e a avaliação das situações narradas tornam a literatura infantil um importante instrumento na formação acadêmica e social das crianças.

Com esse olhar, entendendo a literatura infantil como mecanismo cognitivo de ensino-aprendizado, muitos programas e projetos de leitura são desenvolvidos nos municípios paulistas. É a forma de garantir que, apesar de toda tecnologia que nossas crianças e jovens estão expostos, a leitura de um livro sempre irá causar prazer e aprendizado, reforçando hábitos, emoções e posicionamento social.

Botucatu

A Secretaria de Educação de Botucatu desenvolve projetos para estimular o gosto pela leitura que, em sua maioria, envolvem a participação familiar na escola e a liberação de livros para leitura em casa.

Desde a mais tenra idade as crianças do município têm contato com o livro. O primeiro contato ocorre com livros bem coloridos, feito de materiais resistentes, como plásticos e tecido, para que os bebês possam manusear e brincar com o ma-

terial. Os educadores indicam as figuras e o nome de cada uma delas, além de ensinar a folhear os livros. Desta forma, o vínculo com a leitura e com o livro é criado naturalmente para garantir que essas crianças desenvolvam o gosto pela leitura.

Com as crianças em idade escolar, os projetos objetivam gerar o interesse pelos livros como fonte de prazer e de informação. Com exercício que estimulam a fantasia, a criatividade e a imaginação, os Centros de Educação Infantil (CEI), de Botucatu, desenvolvem atividades que incluem o recontar e a encenação de histórias, visitas à biblioteca, a criação de história, a confecção de livros com as histórias criadas pelos alunos, entre outras atividades.



A leitura faz parte da vida escolar das crianças do Município e também da vida familiar. Os pais, avós e outros parentes mais próximos são convidados a participarem da contação de histórias e também dos eventos que encerram o ano com a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos.

Outra leitura importante que as CEIs desenvolvem é o manuseio e a leitura de jornais e revistas com o intuito de desen-

volver o lado social e cultural. Mesmo as crianças que ainda não sabem ler, são estimuladas ao contato com estes materiais de informação para adquirirem o hábito de tais leituras.

Dentre os projetos desenvolvidos em Botucatu, destacamos: *Projeto Contos e Encantos*, da CEI Prof^a Arlette Vilas Boas Armelin; *Projeto Pequenos Leitores Grandes Descobertas*, da CEI Jussira Delgado e da CEI Luis de Campos A. Pires; *Projeto Ler, Contar e Sonhar*, CEI Maria de Lourdes T. Sardenberg; e o *Projeto de Leitura*, da CEI Santo Calori.

Para a Secretária de Educação de Botucatu, Alessandra Lucchesi de Oliveira, é importante gerar nas crianças o hábito e o gosto pela leitura: “nossos professores são orientados e estimulados a trabalharem a leitura desde cedo na educação infantil, pois acreditamos que essa prática é essencial na formação de futuros leitores.

A leitura na primeira infância contribui efetivamente para construir o gostar de ler, pois é uma fase em que as crianças estão especialmente abertas a novos conhecimentos. Esse excelente trabalho realizado pelos nossos professores aciona processos cognitivos nas crianças favorecendo o desenvolvimento da capacidade leitora. O resultado disso é o bom desempenho de nossas crianças nas etapas seguintes da vida escolar”, finaliza Alessandra.

Guarujá

Em Guarujá, contar história é uma das ferramentas desenvolvidas pela Secretaria Muni-

cipal de Educação para incentivar o prazer de ler. Em 2011, o município foi selecionado para participar do “Projeto Entre na Roda”, promovido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e pela fundação Volkswagen. O Cenpec elabora e distribui os materiais de apoio e encarrega-se do programa de formação para os profissionais de educação e voluntários que exercem o papel de orientadores de rodas de leitura.



Assim nasceu o *Projeto Lê para mim?* que é desenvolvido pela Diretoria de Educação Infantil da Secretária Municipal de Guarujá, e ministrado nos Núcleos de Educação Infantil (NEIMs) de toda a rede municipal. As unidades escolares recebem o “Baú de Livros” que contém mais de cem livros, com os quais os professores trabalham três tipos de atividades: *Livro Nota Dez*, em que as crianças apontam seus títulos favoritos para ser lido em sala; *Ih, Apareceu um Objeto/Personagem Novo*, no qual personagens e objetos são introduzidos em uma história tradicional durante sua narrativa; e, *Um Novo Ilustrador*, estimulando as crianças a desenharem uma nova capa para o livro após a

sua leitura.

A intenção do contar histórias é possibilitar que as crianças desenvolvam a memória, a criatividade e o hábito da leitura.

O *Projeto Lê Pra Mim?*, inicialmente, foi desenvolvido na pré-escola recebendo o apoio da Prefeita Maria Antonieta de Brito, para ser estendido a outras etapas de ensino. A iniciativa rendeu premiação em 2012, quando o Projeto conquistou o prêmio “Comunidade em Ação”, na categoria ‘voluntariado’, promovido pelo Jornal A Tribuna, de Santos, e pela empresa Ultracargo.

Segundo a Secretária de Educação de Guarujá, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, o Projeto vem alcançando resultados incríveis: “é uma satisfação ver a participação, o entusiasmo e a alegria das crianças quando o Baú chega à escola. Um novo mundo está pronto para ser revelado a elas e da forma como as atividades são propostas, este mundo pode ser moldado pelas crianças, estimulando o lado lúdico da aprendizagem infantil e, porque não dizer, os futuros escritores do país. É importante ressaltar o excelente trabalho desenvolvido pelos profissionais de educação que contribuem muito para o sucesso deste Projeto e o apoio da nossa Prefeita, Maria Antonieta, que é fundamental, pois sendo educadora, professora concursada da rede municipal, tem o olhar apurado para as melhorias tão necessárias à educação de nosso município”.

Pereira Barreto

A importância da leitura no Município de Pereira Barreto começa pelo nome dado às Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEIs), que recebem nome de personagens das obras de Monteiro Lobato.

Para a Secretária de Educação, Marialba da Glória Garcia Carneiro, o apoio recebido da Prefeitura Municipal, tem sido fundamental para estimular a leitura de livros desde a infância: “quero registrar o importante apoio que recebemos do Prefeito Arnaldo Enomoto, que tanto nos incentiva e nos auxilia a proporcionar as nossas crianças o prazer de vivenciar momentos de leitura e assim, incutir o tão saudável hábito de ler”.

Atualmente, o município desenvolve em todas as EMEIs, o *Projeto Ler, um prazer!*, que conta com a participação dos pais e dos familiares das crianças num processo denominado de leitura compartilhada. O objetivo deste compartilhamento é envolver escola e família em um momento importante do aprendizado das crianças, pois todos os envolvidos passam a considerar a importância da leitura dentro e fora da escola.

A intenção do *Projeto Ler, um Prazer!*, é despertar e resgatar o gosto e o hábito de leitura, proporcionando momentos de prazer às crianças e suas famílias e, desta forma, fortalecer os laços familiares nos momentos da leitura compartilhada.

O primeiro contado das crianças com o universo da leitura ocorre por meio de contos modernos, contos tradicionais,

modernos, contos tradicionais, contos de fada, fábulas, mitos e lendas, literatura de cordel, livros de imagens, histórias em quadrinhos (gibis) e poesias. O material para leitura é disponibilizado nas salas de aulas, onde as crianças manuseiam e escolhem o livro que levarão para ler. Em casa, se realizará a leitura compartilhada com os familiares e de volta à escola, os alunos participam de rodas de leituras com a construção de imagens e de histórias a partir das histórias lidas em família.

As atividades desenvolvidas em sala de aula são: recontos, declamação de poemas, músicas, encenação de histórias e dramatização, utilizando fantoches e bonecos. As crianças aprendem a criar e confeccionar livros com colagens, dobraduras, pinturas, além de criar bonecos e dedoches, entre outras atividades.

Tradicionalmente a EMEI Emília finaliza o Projeto de leitura com um Sarau de Poesias, onde ocorre a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e a contação de história por um convidado da comunidade.



A Secretária de Educação Marialba Carneiro, declara que a cada apresentação do Projeto, o encanto aumenta: “o com-

prometimento de nossos profissionais de educação é que garante o bom êxito deste Projeto. Somente quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa é que sabe o benefício que uma simples história pode proporcionar. Não há tecnologia que substitua o prazer de tocar as páginas de um bom livro, criar um boneco, um personagem. Isso tem um significado especial para as crianças e ficará marcado para sempre em suas histórias de vida”.

Rio Claro

A literatura infantil é desenvolvida no Município de Rio Claro, com o intuito de incluir as crianças no universo cultural. O prazer de ler é estimulado por meio de projetos que ampliam o repertório de palavras e o envolvimento com o universo lúdico que a leitura proporciona.



Um dos projetos que vem se destacando na cidade é o *Projeto Era uma Vez*, desenvolvido anualmente na Escola Municipal Dr. Paulo Koelle. Os objetivos do Projeto é despertar o prazer e o interesse em ler, aumentar o vocabulário e possibilitar às crianças que ainda não sabem ler, ter contado e entendimento da leitura.

Neste Projeto, os profes-

sores são orientados a trocarem de sala de aula, uma vez por mês, para realizar as atividades de leitura com alunos de outras salas, realizando a interação entre os alunos da escola e os professores. Nestas aulas, os educadores valorizam o enredo das histórias com a utilização de aventais com dedoches, caixas surpresas, fantoches e outros materiais que auxiliem o despertar para o prazer de ler.



Outro projeto que se destaca é o *Projeto Hora da História... Oba!!!*, criando e desenvolvido neste ano, na Escola Municipal Profª Marina Fredine Dainese Cyrino, e direcionado às crianças do Berçário, Maternal e Infantil.

Os objetivos do Projeto são despertar o gosto e o prazer em ouvir histórias infantis, oportunizar diversificadas situações de comunicação, desenvolver a autonomia por meio da escolha de livros para leitura e apreciação, contribuir para a ampliação do vocabulário, da imaginação e da criatividade.

As atividades desenvolvidas incluem o contato com livros, fantoches, gravuras, vídeos, entre outros materiais, para que as histórias contadas, ou assistidas, possam ser recontadas e dramatizadas por professores e alunos em diversos momentos

do cotidiano escolar. A interação entre os grupos de alunos ocorrem semanalmente com a contação de histórias para todas as turmas.

Embora o Projeto esteja em pleno desenvolvimento é possível perceber que o interesse dos alunos pela leitura aumentou, assim como a procura pelo ‘cantinho dos livros’ cresce a cada dia. Todas as crianças da escola aguardam com grande expectativa pela ‘Hora da História’, demonstrando que os objetivos do Projeto são alcançados.

“Para que o estímulo à leitura tenha êxito, é fundamental que projetos com estes sejam práticas constantes na rotina escolar”, ressalta a Secretária de Educação de Rio Claro, He-loísa Maria Cunha do Carmo, e prossegue: “estas rotinas precisam ser bem planejadas e adequadas à idade, pois na Educação Infantil atendemos crianças de zero até seis anos de idade. É preciso envolver todas as turmas da escola, com organização prévia e referendar a importância da leitura no desenvolvimento de nossos alunos. É uma contribuição que implicará significativamente na imersão da criança no mundo da fantasia, da curiosidade infantil, e possibilitará maior contato com a língua escrita. Os projetos apresentados alcançam bons resultados graças ao empenho dos profissionais de educação de nossa rede municipal”.

PIRACICABA ELEGE COMISSÃO PARA ELABORAR PME

A Secretaria de Educação de Piracicaba deu um importante passo para a elaboração do Plano Municipal de Educação (PME): elegeu uma Comissão Geral para coordenar os estudos necessários para propor as metas do PME.

O evento aconteceu no dia 22 de setembro, no anfiteatro da Secretaria de Educação e contou com a presença de 270 convidados: representantes do poder executivo, do poder legislativo, das OSCIPS (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), das escolas, dos conselhos, das demais secretarias municipais, dos sindicatos e de vários outros órgãos e instituições da sociedade piracicabana.

O Plano Municipal é um planejamento da educação de cada cidade e integra objetivos, metas e ações propostas a curto, médio

e longo prazo para a educação num período de dez anos. Após ser aprovado pelo poder legislativo e sancionado pelo prefeito, deverá ser transformado em lei municipal.



A Secretária de Finanças da Undime-SP, Marialba Carneiro, DME de Pereira Barreto, foi convidada para falar sobre o tema: “este é o primeiro passo para se realizar um Plano Municipal de Educação, em que os objetivos, as metas e as estratégias, precisam ser definidos com clareza de dados da real situação em que a

educação de cada município se encontra”, ressaltou Marialba.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), até 2024 os municípios brasileiros deverão ter 50% das crianças de 0 a 3 anos de idade, matriculadas na Educação Infantil, uma situação que preocupa a todos.

A Secretária Municipal de Educação de Piracicaba, Ângela Jorge Corrêa, também falou aos presentes, apresentando um panorama da situação da cidade: “em nosso município, das 18.509 crianças de 0 a 3 anos de idade, 10.870 destas crianças estão matriculadas nas escolas de Educação Infantil, sendo 8.839 crianças em escolas municipais e 2.031 na rede particular, o que representa 58,73%, de acordo com os dados fornecidos pela Fundação SEADE, base de 2013. Atualmente a rede municipal conta com 80 escolas de Educação Infantil, que atende 16.772 crianças com idade entre 0 a 5 anos, e 46 escolas de Ensino Fundamental, que atende 16.201 com idade entre 6 e 10 anos”.

Para o Prefeito Municipal de Piracicaba, Gabriel Ferrato, deve-se considerar a questão qualitativa e não quantitativa da educação: “A valorização dos professores, a estrutura das escolas, as formações que a Secretaria de Educação disponibiliza aos docentes, como o Programa

Ler e Escrever (criado por Ferrato em 2009, na época em que era Secretário de Educação) é o que me preocupa hoje”, afirmou.

Agora, a Comissão terá até julho de 2015 para finalizar o Plano Municipal, programando reuniões para discussão e determinação das principais ações a serem tomadas pela educação do município. A comissão é formada por representantes das redes de ensino municipal, estadual e particular, além de ensino técnico e, representantes da sociedade civil, entidades de classe e profissionais de educação.

“Eu fico muito feliz em poder contribuir com os municípios paulistas, orientando o passo a passo a ser dado até a efetiva promulgação dos Planos Municipais. O trabalho da comissão é superimportante, pois reúne os pensamentos dos diversos setores da sociedade piracicabana, o que irá refletir em ações muito mais elaboradas e possíveis de serem realizadas. Piracicaba está de parabéns pelo evento e por dar a importância devida que a educação de todo município merece”, destacou Marialba Carneiro.



APOIO INSTITUCIONAL



Este informativo é uma realização da UNDIME-SP em parceria com a TM2 Comunicação e Eventos.



Diagramação e textos:
Márcia De Rogatis e Maura Pescador
Tiragem: 10.000 exemplares

FALE COM A UNDIME-SP

Telefones:

(11) 3120-3374
(11) 3257-2794
(11) 94204-8787 (Vivo)
(11) 97626-7065 (Claro)

E-mail: undimesp@gmail.com

Assessora Presidente:
Ivelise Viudes
(13) 99770-8787

Assessoria Jurídica:
Dr. Fabiano Lopes
(13) 98170-6300

Assessoria Comunicação:
Maura Pescador
(13) 98131-9510